

Piauí vacinou 39,95% no 1º dia de vacinação contra a polio

As crianças menores de 1 ano foram as que receberam o maior número de doses: 42,02

Hérton Moraes

Balanço parcial do Programa Nacional de Imunização (PNI) mostra que o Piauí vacinou, nesse sábado (16), no primeiro dia da Campanha de Vacinação contra a Paralisia Infantil, 101.532 mil crianças, o que corresponde a 39,95% das 254.147 mil doses previstas para serem aplicadas no estado até o dia 6 de julho, data final da campanha. A meta do estado é 95%.

As crianças menores de 1 ano foram as que receberam o maior número de doses: 42,02%. Em seguida estão crianças de 3 anos com 41,12%; 2 anos (39,62%), 4 anos (39,61%) e 1 ano (37,39%).

De acordo com a coordenação Estadual de Imunização, o Piauí já recebeu o quantitativo de 381.221 doses da vacina para a campanha, que já foram distribuídas para as 17 regionais, além da Fundação Municipal de Saúde (FMS), em Teresina. As crianças menores de cinco anos de idade deverão ser vacinadas com a vacina oral contra a paralisia infantil, independente de tê-la recebido anteriormente.

A coordenação explica ainda que os pais devem ter o compromisso de levar suas crianças aos postos munidos das cadernetas de vacinação. As únicas contraindicações à vacina são febre maior que 38 graus, vômito e diarreia.

Neste ano, a campanha acontecerá em etapa única. A partir de agosto, além das gotinhas disponibilizadas nas campanhas anuais de vacinação, as crianças que estão começando o esquema vacinal, ou seja, nunca foram vacinadas contra a paralisia infantil, irão tomar a primeira dose, aos dois meses. A segunda dose será aos quatro meses, com a vacina inativada poliomielite, de forma injetável. Já a terceira dose (aos seis meses), e um reforço (aos 15 meses) continuam com a vacina oral.

Antes, a criança tomava duas gotinhas aos dois meses, aos quatro meses, aos seis meses e aos 15 meses de idade, além das doses durante as campanhas nacionais de vacinação.

A introdução da Vacina Inativada Poliomielite (VIP), com vírus inativado, vem ocorrendo em países que já eliminaram a doença. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), no entanto, recomenda que os países das Américas continuem utilizando a vacina oral, com vírus atenuado, até a

erradicação mundial da poliomielite, o que garante uma proteção de grupo. A vacina contra a pólio é segura. Ela se destina a todas as crianças menores de cinco anos, mesmo as que estejam com tosse, gripe, coriza, rinite ou diarreia.

Eliminação - O último caso da doença no país foi registrado em 1989, na Paraíba. Em 1994, o país recebeu da Organização Mundial da Saúde (OMS) o certificado de eliminação da doença. Embora não haja circulação do vírus no Brasil, neste ano, 16 países registraram casos de paralisia infantil e, em três deles, a doença é endêmica: Afeganistão, Nigéria e Paquistão. Por isso, para evitar a reintrodução do vírus no Brasil, é fundamental a manutenção da vacinação.

A aplicação das gotinhas tem como objetivo manter o Brasil na condição de país certificado internacionalmente para a erradicação da poliomielite, estabelecendo proteção coletiva com a vacinação de todas as crianças menores de cinco anos no mesmo período. Esta estratégia também permite a disseminação do vírus vacinal no meio ambiente, ajudando a criar a imunidade de grupo. É importante ressaltar que não existe tratamento para a polio, apenas a prevenção por meio da vacina.

A doença - A poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença infecto-contagiosa viral aguda que atinge principalmente crianças de até cinco anos. É caracterizada por quadro de paralisia flácida de início súbito, principalmente nos membros inferiores. Sua transmissão ocorre pelo Poliovírus, que entra pela boca. Ele é carregado pelas fezes e gotículas expelidas durante a fala, tosse ou espirro da pessoa contaminada. Falta de higiene e de saneamento na moradia, além da concentração de muitas crianças em um mesmo local favorecem a transmissão.

O período de incubação (tempo que demora entre o contágio e o desenvolvimento da doença) é geralmente de 7 a 12 dias, podendo variar de 2 a 30 dias. A transmissão também pode ocorrer durante o período de incubação. Ela acontece por via oral, sendo que o poliovírus pode estar presente nas fezes e gotículas expelidas durante a fala, tosse ou espirro da pessoa contaminada favorecendo a contaminação das pessoas não vacinadas. A doença pode causar danos irreversíveis, dependendo da gravidade pode evoluir para óbito.



Histórias
de um novo
Piauí



Ampliação do Ronda Cidadão: a tranquilidade veio morar na vizinhança.

Wlame é policial do Ronda Cidadão, em Teresina. Com a presença constante de agentes como ele, a criminalidade caiu em mais de 50% nas regiões atendidas. Isso tem contribuído para que o Piauí seja o Estado com o menor índice de violência do Nordeste. Está dando tão certo, que o Governo do Estado vai expandir o programa para outras cidades. A segurança veio para ficar.



Wlame Pinheiro - Ronda Cidadão

É ASSIM QUE SE FAZ
MAIS SEGURANÇA

